



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 429
1 de Julho de 1998

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00

Telefone: 036-550155

A HONRA ESTÁ NO TRABALHO

*Santo Trabalho, Santo sem igual;
Santo Trabalho, és pai do futuro;
Santo Trabalho, és Paz e Amor;
Santo Trabalho, és Força Vital.*



Por: Reis Brasil

O presente epígrafe é uma evocação do dístico latino: "In Labore Decus". A palavra "decus", que nos deixou "DECORO", só pode ser traduzida como "HONRA" no sentido puro da verdadeira "HONRA" isto é de uma "HONRA" que se sublimou outrora (hoje o sentido está quase trocado em "DESONRA") em CONDECORAÇÃO, isto é, em louvor a um TRABALHO, desinteressadamente assumida, generosamente prestada em prol de todos ou mesmo de algum ou alguns de nossos IRMÃOS, ou como contributo para elevação do autêntico HUMANISMO INTEGRAL.

O TRABALHO, para ser HONRA, tem de ser alheio a todos os requisitos de clara ou velada HIPOCRISIA de nojento egoísmo, de perverso simulacro de solidariedade, de orgulhos enfatuados, de vaidades notoriamente estúpidas.

Os sacristas desta degradação do trabalho riem alvarmente, recitando o velho ditado: "Quem mais trabalha, mais trabalhado fica". Para eles, o trabalho é bom "para inglês ver". Nunca souberam interpretar o fundamento do sábio adágio popular: "O TRABALHO do menino é pouco, mas quem o perde é louco". Guiam-se por baboseiras obsoletas, por nunca terem capacidade de compreender que "O TRABALHO é a melhor e mais frutuosa escola de educação".

A corja de exploradores do "trabalhador" se dirigiu Camões com estes versos lapidários:

"Ó fraudulento gosto, que se atíça
Cua aura popular que HONRA se chama!"
Lus. IV, 95

Mas sejamos mais comesinhos. Note-se a desfaçatez da maior parte dos que utilizam a safada expressão "PALAVRA DE HONRA", ao pretenderem inculcar a indefectibilidade da sua descarada mentira, ou mesmo do seu prejuízo ("juro pela minha honra"). É incrível que, nos tribunais, ainda se continue a exigir a safada e obsoleta fórmula: "Juro, PELA MINHA HONRA, dizer a VERDADE e só a VERDADE". Se calhar, nem a turba-multa dos Magistrados sabe o que é "HONRA", e muito menos o que é VERDADE. Para seu governo vou dar-lhe a tradução da definição de Santo Tomás de Aquino: "A VERDADE é a adequação total entre o nosso entendimento e a realidade". Em face disto, será fácil "JURAR dizer a VERDADE e só a VERDADE? A bom entendedor...!

A questão da HONRA foi bem assinalada por Sá de Miranda em "Carta a D. João III":

"Homem dum só rosto, duma só fé,
Homem dum só parecer,
Homem de antes quebrar que torcer,
Ele tudo pode ser,
Homem da corte não é".

Camões, ao evocar os heróis nacionais, dá o segundo lugar a Dom Egas, porque foi o modelo supremo do total valor da "PALAVRA DE HONRA", disse o nosso Vate:

"Por estes vos darei um NUNO fero,
Que fez, ao Rei e ao Reino, tal serviço;
Um EGAS e um Dom FUAS, que de Homero
A cítara, para eles, só cobiço".
Lus. I, 12

A "PALAVRA" é o homem-homem; a palavra é expressão de ciente e consciente personalidade; a PALAVRA é a autêntica HONRA do "animal racional, afectivo e religioso". HOMEM sem PALAVRA, não é HOMEM, é vil OBJECTO, vergonhoso MONTURO; é TRAIADOR de sua consciência, é assassino da VERDADE, é ESCRAVO do MAL.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CRIMES GRAVES DE FRAUDE

Causou emoção e revolta, em todo o País, o caso de Oleiros. Um senhor, talvez movido pelo bom e humanitário sentimento de prover à subsistência do orfanato que dirigia e fundou, injectava tinta nos olhos da imagem de N.ª S.ª de Fátima que depois parecia chorar "verdadeiras" lágrimas, para comover e atrair milhares de pessoas que lá acudiam e davam generosas ofertas. De longe e perto lá se deslocaram mais de 50 mil "peregrinos", e milhares de contos caíram no local. Descoberta a fraude após várias análises do liquido chorado, o seu

autor tentou suicidar-se com ervicida, tendo sido internado no Hospital de Coimbra.

Este caso de Oleiros faz-nos lembrar o caso histórico da Sórora Maria da Visitação, em Lisboa, que foi bem ventilado pelo escritor e historiador português, Camilo Castelo Branco. Vítima desta fraude foi Frei Luís de Granada que antes fora Geral do Convento da Luz Pedrógão Grande.

A religiosa Sórora Maria da Visitação nasceu em Lisboa, em 1551, e faleceu depois de 1603. O seu nome era Maria de Meneses,

filha de D. Francisco Lobo, comendador de Rio torto, na Ordem de Cristo, embaixador, em 1539, na corte de Carlos V.

Tomou o hábito de freira, no mosteiro da Anunciada, em Lisboa, em 2 de Julho de 1563, e professou, em 1568. Era o modelo da comunidade, com perfeita observância mortificação, modéstia e amor à oração e retiro, qualidades que lhe deram a estima das religiosas do seu convento e fama de santidade, por Lisboa inteira.

Em 1582, foi eleita priora do mosteiro.

PÁG. 3

A PARÓQUIA DE PEDRÓGÃO GRANDE RETOMOU, EM BOA CONCORDIA, A SUA VIDA NORMAL DE COMUNIDADE CRISTÃ

Nota da Vigararia Geral da Diocese de Coimbra

PÁG. 7

UM NOVO CARDEAL PORTUGUÊS

O Papa João Paulo II, nomeou o Bispo D. José Saraiva Martins, natural da Diocese da Guarda, que vem trabalhando no Vaticano, há mais de 20 anos, agora Prefeito da Sagrada Congregação da Causa dos Santos. No próximo Consistório, será elevado à dignidade de Cardeal da Cúria Romana, juntamente com o Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. Ficará assim Portugal com dois cardeais.



VOLTA AO MUNDO

POMBAL. Em Estevães, Manuel Gaspar, de 38 anos, ex-emigrante, pedreiro, disparou um tiro de pistola calibre 6,35 na cabeça da filha Cátia, de 4 anos, que tinha ao colo. E depois matou-se.

A mãe da miúda tinha-se separado do marido, há 7 anos e vivia com a filha, no lugar da Ilha. Ele vivia em casa dos pais dele. Foi buscar a filha para passar o dia, Domingo de 24 de Abril com ele.

AFEGANISTÃO. Em 31 de Maio, um forte tremor de terra causou a morte de cinco mil pessoas, feriu mais de mil pessoas, o desaparecimento de milhares de pessoas e arrasou mais de 50 aldeias. Um horror!

Ao local afectado chegaram ajudas humanitárias.

LISBOA. No dia 21 de Maio, foi oficialmente aberta a Exposição Internacional 98, pelo Presidente da República, com discursos de vários oradores. Os convidados foram mais de 3.500. São mais de 50 os países participantes.

Este importante empreendi-

mento custa 360 milhões de contos e ocupa 70 hectares de terreno. Virá a ter 15 milhões de visitantes, sendo 40% de estrangeiros. Nas obras trabalharam uns 8.500 operários. Tem 12 restaurantes. É assistido por 80 médicos e 70 enfermeiros. A Expo'98 é um verdadeiro factor de união nacional, onde os "Portugueses se sentem orgulhosamente acompanhados".

TURQUIA. Devido às cheias de chuvas torrenciais caiu uma ponte, junto do Mar Negro, e matou cinco pessoas.

AMÉRICA. Em Springfield, estavam uns 400 alunos da Escola Secundária de Thurston reunidos na cafeteria para o pequeno almoço. De repente, entrou um estudante, de 15 anos que na véspera fora expulso. De espingarda na mão, desatou a disparar a torto e a direito. Matou uma pessoa e feriu 24. Depois a Polícia veio e foi cercar a casa do rapaz e lá encontrou os corpos de dois adultos, talvez os pais dele.

Continua na pág. 4

CARTAS AO DIRECTOR

S. Pedro do Estoril, 1 de Junho de 1998

Ex.mo Sr. Padre Aníbal

Junto envio o cheque n.º 1452847479 do Banco Pinto e Sotto Mayor de S. João do Estoril, no montante de 5.000\$00, para pagamento do Jornal "Voz da Graça", anos de 1997 e 1998.

Agradecia que o meu nome e a minha morada fossem correctamente inscritos desejando ao Ex.mo Sr. Padre Aníbal muita saúde e forças para continuar a poder publicar o "nosso" jornal.

Subscrevo-me com muita consideração

Manuel Júlio Pires Moreira

Lisboa, 18/5/98

Ex.mo Sr. Director do Jornal Voz da Graça.

Com os meus melhores cumprimentos, serve a presente para lhe enviar um cheque de mil escudos, para pagamento do jornal, durante o ano de 1998.

Sem outro assunto de momento e enviando os meus cumprimentos.

Sou de V.º Ex.º Atentamente

João Bernardo

Ex.mo Senhor P.e Aníbal

Junto lhe envio cheque de 5.000\$00, para pagamento de minha assinatura do jornal "Voz da Graça".

E pedia o favor de me enviar o jornal para a nova morada.

Com os meus cumprimentos

Abílio Fernandes Henriques

Sr. P.e Aníbal

Os meus cumprimentos e votos de boa saúde.

Cá tenho recebido com toda a pontualidade a "Voz da Graça" que muito gosto de ler. Por isso, lhe estou muito obrigada.

Tenho tido muitos problemas com a minha saúde.

Ainda ando de muletas pelo desastre que sofri. Logo que melhorar, quero fazer-lhe uma visita, à Redacção. Tenho muitas saudades da Adega, terra do meu marido.

Peço o favor de rectificar o meu endereço.

Para pagar a minha assinatura, vou enviar-lhe um vale postal pelo correio, de 2.500\$00, em referência aos anos de 1997 e 1998.

Desejo-lhe boa saúde e muitas felicidades.

Muito obrigada

Ofélia S. Freire Antunes

CARTA À C.M. DE PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.mos Senhores

Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Nesta altura, em que se anda a alcatroar a estrada municipal entre Nodeirinho e o Alto dos Godinhos, a Comissão da Capela de N.º Sr.º do Leite, pede a V.ºs Ex.ºs que, sendo possível, se inclua o alcatroamento do Largo da Capela, onde está a placa com a legenda "Parque Privativo da Capela". Este terreno foi adquirido pela dita Capela, há cerca de 20 anos com destino ao estacionamento dos carros que vêm em serviço da Capela, durante os actos do culto e também, para que, os carros que, vindo do sul e

precisando de voltar para o sul, aí possam virar, sem problemas.

A Comissão propõe-se pagar as despesas referentes ao alcatroamento do referido Largo, onde há marco, com as letras AD (Adro da Capela)...

Os nossos agradecimentos.
Nodeirinho, 21 de Abril de 1998.
Pela Comissão da Capela
P.e Aníbal Henriques Coelho

Nota: O alcatroamento do Largo e Estrada contígua realizou-se, no dia 23 de Abril, 5.º feira.

PEQUENA HISTÓRIA

Uma patrulha de polícia em serviço, em Bucareste, ouve ao longo o aboiar de cães na mata, do parque da capital.

Intrigados vão ver o que se passa. Três cães errantes deitados encostados a uma criança recém-nascida ali abandonada. Atónitos, observam; os cães tinham lambido todo o corpo da criança (acariciá-la), e encostaram-se a ela para a aquecer, aboiando alto (chamando pelos pais dela).

O que são os animais irracionais (?), neste paraíso dos humanos evoluídos cientificamente e moralmente educados!!

Não! a cadela não abandona o seu filhinho. Os animais irracionais não assassinam as suas crias.

No reino dos animais toda a criatura reconhece ao seu congénere o seu direito sagrado à vida. O matar o seu filho é rigorosamente detestado pela moral do seu coração.

Agradeçamos ao cão os exemplos que ele nos oferece cada dia que passa e façamos algo para sairmos da obscuridade desta «mata» de culturais para onde nos exilaram.

João Antunes

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal:n.º236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvino) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Bucara)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Alaia Cimeira)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

- Graça:

António Pires

A POLÍTICA APRECIADA NUM MANUSCRITO DO SÉC. XVIII

"Espanha está por tudo.

Portugal teme tudo.

França zomba de tudo.

Holanda paga tudo.

Inglaterra embrulha tudo.

Dinamarca observa tudo.

Alemanha quer tudo.

Prússia topa tudo.

Suiça aproveita

Polónia lá vai tudo.

Rússia logra tudo.

Sardenha gene tudo.

Roma benze tudo. E se Deus não remedeia, o Diabo leva tudo".

O manuscrito deveras curioso estava na Biblioteca Pública de Évora.

Como é curioso ver que, pelo menos para alguns países mencionados, ainda hoje, após dois séculos, a crítica está perfeita!

UM CALDEIRÃO!

Era natural da Sertã o capitão Gonçalo Rodrigues Caldeira que combateu na batalha de Aljubarrota em companhia de D. Nuno Álvares Pereira, seu glorioso compatriota. Nesta batalha Caldeira ganhou a bagagem do Rei de Castela. A admirável caldeira de bronze que para memória de tão histórico combate está ainda hoje no claustro do insigne mosteiro de Alcobaça, é tão grande que nela se coziam juntos três e quatro bois, feitos em rações para os soldados de Castela.

Que caldeirão! O Rei D. João I, de boa memória, deu ao dito capitão Gonçalo esta caldeira por armas, para todos os seus descendentes, em memória da batalha de Aljubarrota.

UMA CARTA

Embora escrita em caligrafia algo custosa de se ler, esta carta vinda parar às nossas mãos há poucos dias, afigura-se-nos bem digna de ser publicada, e damos-lhe, gostosamente, este lugar, porque o assunto nela versado, merece-o.

E, além disso, é de uma oportunidade flagrante, como todos sabem neste País.

Eis o que ela nos diz:

Ex.mos Senhores

Paz e Bem

Quando se ia discutir a despenalização do aborto, escrevi para os Senhores Deputados e Presidente da Assembleia Nacional a fazer a pergunta que hoje faço a Vós, Igreja e a toda a comunicação social:

Já algum dia pensastes a sério nas horas e noites perdidas e anos e anos de tanto trabalho que os cientistas passaram para descobrir a cura do tifo, das bexigas, da tuberculose e de tantas outras doenças?

Se as suas mães tivessem cometido o crime de os não deixar nascer, o mundo seria hoje um cemitério de cadáveres.

Ainda não vi a Igreja, Jornais, Rádio, Televisão, toda a comunicação social prestar uma digna homenagem a essas mães.

Aborto?

Será possível que a primeira Nação a abolir a pena de morte venha, agora, a pôr livres leis de matar milhões de inocentes?

Morrem tantas mulheres?

Elas quando vão já sabem o que lhes pode acontecer. Gastam muitos contos lá fora? É porque os têm.

Presto hoje uma homenagem a essas mães dos cientistas e juntai-lhe também as vossas, por vos terem deixado chegar aos lugares que tendes.

Termino com as palavras de Paulo VI: - Homens, sede Homens! E agora às mulheres digo: - Sede dignas e não sejais abutres.

Leiria, 12-5-1998

Ana de Jesus Monteiro

- NÃO MATARÁS! -

Os homens são como os relógios: uns atrasam-se, outros adiantam-se, poucos regulam bem.

Gary Dunford

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

QUEM CONTA UM CONTO; ACRESCENTA UM PONTO

No que concerne ao publicado no Jornal "Voz da Graça", de 1 de Maio, sobre o litígio, havido em tempos, entre o senhor Júlio Farinha, e o Meritíssimo Juiz da Comarca de Pedrógão Grande, em que resultou uma agressão ao Magistrado pelo que o que se me consta ainda, sobre o mesmo assunto, devo aqui dizê-lo, embora o faça, com o devido respeito, à memória do senhor Júlio Farinha e dos seus descendentes. Mas penso que o contencioso, tomado entre estas duas altas personalidades, figuras de grande destaque, na vila, entre outras questões que se juntaram, teriam enfraquecido a força psicológica das gentes de Pedrógão, que devido à confusão que se criou, foi o assunto aproveitado pelo povo de Figueiró, que retirou a Pedrógão Grande, de ser vila comarca e elevar a vila de Figueiró, a esta categoria, como é do conhecimento geral, facto que eu gostei de repetir.

Era o senhor Júlio Farinha, um homem valente, valoroso e muito respeitado. Pessoa de apreciada fortuna, era um dos homens mais ricos nas redondezas, especialmente em terras de cultivo e floresta. Proprietário do Casal das Regadas, que ocupa cerca de metade da área da aldeia das Regadas, com terras de cultivo e de verde floresta de pinhal e outros.

O outrora, viveram ali uns frades, numa casa apalaçada, actualmente em ruínas, situada, mesmo ao começo da ribeira, à qual foi dado, segundo penso, o nome daqueles religiosos.

A comida que era servida aos trabalhadores deste proprietário, embora diversificada, mas à Segunda-feira, ao jantar, que era por volta do meio dia, a comida que lhes era servida, constituída um bom prato de papas de farinha de milho, com mel por cima, acompanhadas de sardinhas assadas, que faziam cá um peitão... Hoje, os adultos, não sabem apreciar esse belo manjar, mas são os bebés, que o não

dispensam. Mas além das papas de milho, o homem que se lambia por elas, muito ele gostava também, de um prato de castanhas de caldo, tomadas ao romper da aurora ou ainda de um prato de couves de carmoio, com feijões secos, com uma tira de toucinho ou de presunto de porco, que lhe dava um sabor divino.

Mas deixo esta história, para voltar aos valentes de Pedrógão Grande. Esse valor, foi-lhes legado pelos Petrónios (os grandes), dos quais descende aquele povo de Pedrógão. Mas estes Petrónios, dominados pela sua coragem, expulsaram para a outra banda do rio zêzere, pelo sítio do Vau, porque ainda não havia a ponte do Cabril, os outros Petrónios (os pequenos), para os lados de Pedrógão do Priorado, assim se chamava Pedrógão Pequeno, que tinham vindo a Pedrógão Grande, para ver e admirar a linda princesa Peralta, filha de reis mouros, que então dominavam a Ibéria, que aqui viveu até morrer, sendo sepultada, segundo diz a história, em Pêra, que então pertencia à circunscrição de Pedrógão Grande, onde o epitáfio, esculpido na pedra que cobria a sua sepultura, ainda se via noutros tempos as seguintes palavras:

Aqui jaz princesa Pera..., não se vendo as restantes letras do seu nome, por estas, terem desaparecido, devido à acção do tempo.

Mas se em tempos, houve certa rivalidade, entre estes dois grupos de petrónios, tudo por ciúmes das moças, tudo veio a acabar em bem, por comunicação entre ambos. Contudo, ainda, depois de séculos passados, tersido construída a Igreja de N. S. da Confiança, os rapazes de Pedrógão Grande, passaram a ir ali aos bailes, mas eram recebidos com frieza, pelos rapazes daqueles lados, pelo que aqueles tinham de se dar muito ao respeito com as raparigas e com todos, para não serem molestados.

Actualmente entre estes dois povos da margem do Zêzere, existe uma amizade perfeita. Quando



por António da Rosa

alguém de Pedrógão Grande, tem de se dirigir a Pedrógão Pequeno é ali recebido com toda a hospitalidade e, quando alguém desta Vila, vem a Pedrógão Grande é recebido no mesmo grau recíproco.

Mas também D. Afonso Henriques, homem valente e destemido, correu daqui com os árabes. Apesar destes serem muito laboriosos no cultivo dos campos foram eles que inventaram a gaivota e o moinho e o desenvolvimento do nosso folclore. Mas não era isto que mais agradava, a D. Afonso, mas sim o de segurar um trono, obstado por sua mãe, de seu filho irrequeto.

Depois apareceu o já referido senhor Júlio Farinha, que não se dobrou à autoridade suprema da Vila, quis ainda pregar uma partidinha ao padre José Ferreira pelo que mandou a sua criada, a casa do pároco, pedir-lhe se o vinha confessar a sua casa, pois que estando muito doente, não queria morrer, sem receber os últimos sacramentos. O padre que previra uma sova, mandou dizer pela portadora do recado, pois que sim, que o ia confessar, mas não a sua casa, mas sim às ~~trages~~ do Cabril, pelo que dissesse ele, o dia e hora, que se queria confessar. Mas sabendo o senhor Júlio Farinha que o padre era um bom jogador de pau, não quis comparecer no Cabril, para que não se virasse o feitiço contra o feitiçeiro.

O padre José Ferreira, foi no meu ver, um símbolo, que tanto soube cativar, como bom Pastoral, as suas (ovelhinhas), tanto que mandaram erigir, a título póstumo, um monumento à sua memória, em sinal do devido respeito.

CRIMES GRAVES DE FRAUDE

Continuação da página 1

Em breve cresceu a sua fama de santidade, em virtude de êxtases, enlevamentos, resplendores e outros fenómenos extraordinários que nela se começaram a verificar.

Após um dos costumados êxtases, em 7 de Julho de 1584, disse às suas freiras que acabava de receber as chagas das mãos, pés e costas, e as feridas da coroa de espinhos que Jesus apresentava ao expirar. Tal facto sobrenatural causou espanto e provocou discussões vivas nos meios religiosos e mesmo profanos.

Todo o seu comportamento anterior, e as suas curas milagrosas que lhe atribuíam, foram objecto de um rigoroso inquérito. Foram considerados autênticos 14 dos milagres apreciados. A opinião dos médicos confirmava a conclusão. A pretensa santidade foi aceite pelo confessor da madre-freira, Frei Luis de Granada, por João Ribera (beato), Rei Filipe II de Espanha, e I de Portugal, e até pelo próprio Papa Gregório XIII.

Mas algumas freiras começaram a fazer algumas acusações de fraude, o que deu causa a um exame às chagas e estigmas que levou a efeito o vigário-geral dos Dominicanos Frei Alberto, em 1 de Novembro de 1587.

Também este religioso se rendeu a uma evidência incontroversa. E mais uma figura da religião vinha, com a sua autoridade confirmar o que para muitos já era uma realidade indiscutível. Mas o geral dos Dominicanos, Sixto Fabri, ao tempo em Lisboa, desejou verificar com os seus próprios olhos, o prodígio.

Apresentou-se no locutério do convento e ordenou a imediata comparência da priora.

Foi demorado e rigoroso o exame a que ele procedeu aos estigmas que a freira apresentava. Tal como já o havia feito Frei Luis de Granada, todos os estigmas foram por sua própria mão submetidos a uma rigorosa e demorada lavagem com sabão preto. Tão concludente foi o resultado obtido que o examinador ficou convencido de que era verdade. No entanto, num último escrúpulo, no dia seguinte, depois de ter a comunhão à priora, examinou-lhe a chaga das costas, aplicando-lhe um penso. Quando este foi retirado, apresentava ainda iniludíveis manchas de sangue. Todavia, quis ainda ir mais longe, a fim de que se excluísse qualquer possibilidade de dúvida. Ordenou que fosse feito um novo exame por três eminentes três religiosos: Frei Luis de Granada, João Velasques, depois bispo de Ávila, e Gaspar de Aveiro.

As conclusões destes foram idênticas às suas.

Definitivamente convencido da santidade da priora, ditou umas assaz prudentes ordenanças, com o objectivo de evitar que se espalhassem ainda mais as suas revelações e que essas fizessem afluir ao convento grande número de estranhos, o que iria perturbar a paz dela e da comunidade.

Apesar de tais cuidados, a sua fama e a dos milagres que operava estendeu-se a Espanha, onde era conhecida pela Freira Santa da Anunciada, gozando de igual influência junto da Corte espanhola,

onde era muito estimada pelo rei e príncipes. No convento, foi visitada pelas pessoas mais notáveis do reino, incluindo o cardeal - arquiduque Alberto, então vice-rei de Portugal.

Em face das informações que este lhe prestou sobre os factos milagrosos que estavam ocorrendo, Filipe II, antes da partida de Lisboa da "Invencível Armada", ordenou que pública e solenemente fosse o estandarte real de Espanha levado a Sórora Maria da Visitação, para que ela o benzesse, bem como a toda a armada. Por todos os factos apontados, os devotos comparavam-na a Santa Catarina de Sena.

Depois da derrota dos Espanhóis na sua tentativa para subjugar a Inglaterra, facto que fez renascer as esperanças dos partidários de D. António, Prior do Crato, a actuação da priora da Anunciada começou a tornar-se suspeita ao governo espanhol. Com efeito, profetizando, Sórora Maria da Visitação anunciou que se o rei de Espanha não devolvesse a liberdade e a independência a Portugal seria castigado por Deus. Chegado o caso ao conhecimento de Filipe II, este terá dito:

"Uma religiosa que se ocupa de política não é uma santa". A partir deste momento, a conduta da priora passou a ser alvo de vigilância particular do cardeal-arquiduque Alberto, por determinação expressa do monarca espanhol. Por uma denúncia feita por uma freira do seu convento que tinha surpreendido, por uma frincha da porta da cela, a priora adivindo com tinta os sinais das chagas que apresentava, denúncia recebida por João Velasques de las Cuevas, um dos religiosos que já haviam examinado a miracula, foi a priora processada pela Inquisição. O respectivo processo foi dirigido pelo arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, e pelo João Velasques. Este conseguiu, com uma forte fricção com sabão almiscarado, fazer desaparecer os sinais das chagas. Sórora Maria da Visitação confessou que tinha recorrido a tal fraude para exaltar os ânimos dos partidários da independência de Portugal.

Tivera nesta fraude, como única cúmplice uma beata franciscana que, de fora, lhe fazia chegar os materiais de pintura necessários.

Por sentença de 7 de Novembro de 1588, Maria da Visitação foi condenada na privação do cargo de priora e a não poder servir perpetuamente, cargo algum na religião, e a ser encerrada, em cárcere, num convento fora de Lisboa.

Mais ordenava a sentença que fosse destruído o retrato em que a ré figurava com as chagas, e entregues ao Santo ofício as cruzes e lenhos que ela dava como relíquias.

Foi desterrada para o Convento da Graça, em Abrantes, onde levou vida idêntica, pela regularidade e submissão, à vida que levava no período do seu noviciado, ao ponto de ser venerada como santa por todos aqueles que tratavam com ela.

Veio a ser indultada pelo cardeal-arquiduque Alberto, por carta de 25-VI-1591.

Em 1603 ainda vivia no Convento para onde fora desterrada.

PORTUGAL EVANGELIZADOR E OS PAPAS DA IGREJA

O Papa Nicolau V disse, em 1454:

"Foi imensa a nossa alegria ao saber que o nosso querido filho D. Henrique, Infante de Portugal, seguindo os exemplos de seu pai, D. João I, de Boa Memória, inflamado no zelo das almas como intrépido atleta e soldado de Cristo, se impusera a si próprio a missão de divulgar nas regiões mais remotas e mais desconhecidas, o nome de Deus Criador, e assim alargar o grémio da fé católica".

O Papa Sixto IV, em 1471, concedeu a Portugal:

1.ª - A navegação para os mares dos descobrimentos só podia ser feita em navios portugueses, para evitar que alguém levasse armas aos infiéis;

2.ª - Os portugueses eram os verdadeiros senhores desses mares e de todas as terras por descobrir e conquistar assim como das já descobertas e conquistadas;

3.ª - Podiam comerciar com os maometanos, contando que não lhes fornecessem armas ou coisas

semelhantes.

4.ª - Podia a coroa portuguesa levantar e fundar igrejas e mosteiros. O clero tinha todos os poderes para administrar os sacramentos.

5.ª - Toda a jurisdição e poder espiritual, desde o Cabo Bojador até às Índias pertencia para sempre a Portugal.

O Papa Leão XIII, em 1886, escreveu ao Rei de Portugal, D. Luis:

"Pode afirmar-se com verdade que a bandeira de Portugal se desfraldou por toda a parte à sombra da cruz, de sorte que as descobertas portuguesas podem considerar-se como conquistas da religião".

O Papa Pio XI, disse:

"Nunca a Igreja de Cristo poderá esquecer o que deve a Portugal na dilatação da fé e a glória dessa nobre nação portuguesa, a quem cabe o sumo e perene louvor de ter aberto o caminho através de todos os oceanos à fé e à civilização".

O Papa João XXIII, disse, em Fátima, a 13 de Maio de 1956, rezou assim:

"Abençoa ó Mãe, esta Nobre Nação Lusitana, que escolheste para novo santuário das tuas maravilhas. Abençoa-a aqui, no Continente e nas Províncias Ultramarinas, para que continuem a gozar os benefícios e progressos da paz cristã.

De "Cruzada Eucarística"

JORNAL DE AMADORA

Dignou-se este distinto Semanário transcrever, na sua edição de 21 de Maio, a nossa local "As Capelas de Figueiró dos Vinhos", publicada no n.º 427 da "Voz da Graça".

Os nossos sinceros agradecimentos pela gentileza.

VERDADES QUE NOS ASSOMBRAM!

Na Indonésia, os filhos de Suharto, presidente durante 32 anos, um ditador, têm rendimentos astronómicos. Num país de tantos pobres...

Também cá em Portugal, país da tão proclamada democracia, há ou havia antigos ministros a ganhar por ano, cerca de 100 mil contos!

E até o mais alto da Expo '98 recebeu um prémio de 43 mil contos, além do seu chorudo ordenado mensal.

Como é que os cidadãos não perdem a fé na Democracia?!

CONVENTO DE CRISTO, EM TOMAR

Pêro de França era relojoeiro, em Figueiró dos Vinhos.

Em 1535, Frei Gonçalo religioso do Convento de Cristo, em Tomar, construiu o relógio novo.

O serralheiro da vila de Tomar, Diogo Henriques, ajudou-o a fazer esse relógio, e recebeu 6.762 reais, pelo seu trabalho.

E quem foi a Tomar avaliar esse relógio novo foi Pêro de França, relojoeiro, morador em Figueiró dos Vinhos. Pelos seus serviços e deslocações recebeu 400 reais.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da pág. 1

INDONÉSIA. O deposto presidente Suharto tem uma colossal fortuna, calculada em 18 mil milhões de contos, produto de corrupção. Irá ser julgado em tribunal, e por isso, impedido de sair do País.

COIMBRA. A Polícia de S. P. prendeu dois homens, de 27 e 33 anos, da Mealhada, portadores de 4 notas de 5.000\$00, falsas. Apresentados a Tribunal, aguardam julgamento, em liberdade condicional, a fazer uma apresentação periódica.

MONTE REDONDO. Em Abril, os dois irmãos Manuel da Silva Pedrosa e Joaquim da Silva Pedrosa, do lugar da Carreira, foram ao pinhal, cada um com seu carro de duas vacas, buscar mato para a cama dos mesmos animais. No regresso, em frente do restaurante "Meu Sonho", um camião, que circulava no mesmo sentido, passou por cima deles e das quatro vacas, matando tudo. Aconteceu, num dia de Abril de 1998, pelas três horas da tarde.

ALEMANHA. Devido a uma avaria numa roda, um comboio, que seguia à velocidade de 200 à hora, descarrilou-se. Contam-se 102 mortos e centenas de feridos. O maquinista conseguiu escapar-se.

AVEIRO. Em Vagos, na noite de 7 para 8 de Junho, filhos da noite, selvagens e vândalos, amarraram um jovem de 18 anos a uma árvore, regaram-no com gasolina, e deitaram-lhe o fogo. Liberto por pessoas que assim o encontraram, foi conduzido ao Hospital de Coimbra, onde ficou internado, em estado grave.

Assim vai o mundo! Onde está a nossa segurança?

ÍNDIA. Lavra um calor intensivo. Já matou mais de 3 mil pessoas. E vai continuar por mais tempo, causando grande preocupação às autoridades.

CHINA. Por ano, morrem vítimas da terrível doença contagiosa tuberculose mais de 230 mil pessoas. Há lá mais de 6 milhões de chineses doentes de tuberculose pulmonar, cerca de 2 milhões em estado considerado grave.

AMÉRICA. No ano de 1997,

foram expulsos das escolas cerca de 6 mil estudantes, porque levavam armas para as aulas.

VILARINHO DO BAIRRO. No dia 1 de Abril, o serralheiro Vitorino Batista, de 57 anos, ao sair da sua oficina, pelas 11,5 horas da noite, foi brutalmente assassinado, com 4 tiros de pistola calibre 6,35, no peito. Caiu prostrado no chão, e morreu logo. O assassino, um rapaz de 23 anos, do Bolho, a cumprir serviço militar, ainda atirou dois tiros contra a testemunha ocular, sem efeito; de seguida fugiu, sendo capturado 2 dias depois pela P.J. de Aveiro.

No dia 4, realizou-se o funeral com enorme manifestação de dor e pesar, por parte da multidão.

TORRES VEDRAS. Numa casa do Ramalhal, António Cosme Correia, de 60 anos esteve morto durante três anos, votado a pleno isolamento.

Sua única filha, Ana Sofia, que vive em Vale do Lobo, longe do Ramalhal, arrombou a porta. Só viu os ossos do pai. Dizem fontes policiais que ele tivera morte súbita. Ao seu lado estava um garrafão de vinho.

O funeral das ossadas realizou-se no dia 21 de Maio, para uma campa do cemitério do Ramalhal.

GOLEGÃ. A G.N.R. do Entroncamento apreendeu, no dia 20 de Maio, mais de 10 mil pés de papoila de ópio, no meio de um canavial, junto do rio Tejo. Foram entregues ao tribunal da Golegã, desconhecendo-se quem seja o proprietário da plantação.

PORTO. A Brigada Fiscal da G.N.R. apreendeu 9.700 relógios, 443 isqueiros e 700 peças de vestuário contrafeito.

INDONÉSIA. Suharto renunciou à Presidência, na manhã do dia 21 de Maio.

O débito do País está calculado em 136 mil milhões de dólares.

Milhões de estudantes e nacionalistas querem uma Junta Nacional de Salvação, Eleições Legislativas livres, libertação de presos políticos, reformas de estrutura democráticas.

Entretanto tomou conta do poder Hbibie o vice-presidente de Suharto que, segundo João Barroso é incompetente para a reforma e mudança de regime, sem prestígio

CANTO DA POESIA

CABEÇA DO VELHO

Devido ao nevoeiro e aos maus caminhos,
Perderam-se na serra os dois velhinhos.

Buscaram-se um ao outro, mas em vão.
Correndo a procurá-los toda a aldeia,
Encontrou-se a velhinha em S. Romão,
E o velhinho ao cimo de Gouveia.

A neve fora a sua sepultura;
Só a cabeça lhes ficou de fora,
Transformada, porém, em pedra dura,
Tal como inda se pode ver agora.

Só de pedra não era o coração,
Velhinhos de Gouveia e S. Romão.

A. Nunes Pereira

SONETO - SÓ... NETO

Já vos vou contar
O meu neto querido
Reguila a brincar,
Gozão, divertido.

É muito esquisito
À hora do comer;
Lança a avó um grito:
Eu não sei que fazer!

Xis por cento guloso,
Às vezes teimoso,
Não estuda a lição.

Desenhos quer ver,
Regeita o comer;
É só televisão.

Armando David

Poema em acróstico dedicado
ao meu neto Jorge Alexandre

A POESIA NÃO SE INVENTA

A poesia não se inventa, é inspirada,
Maravilhosamente e, com verdade;
É fruto de uma alma enamorada,
Repleta de amor e de amizade.

Influe na alma o pensamento
Caloroso, aos sonhos dá guarida.
Alegria, tristeza, paz ou sofrimento,
Muitas são as facetas desta vida.

Inspiração que surge, qual flor,
Rebento de planta, com vigor
Ao solo sublime e culto se enraíza.

Nasça sempre em si esse ideal do amor.
Dedico este poema e dou valor
A si que é uma excelente poetisa.

Armando David

Poema em acróstico dedicado
à poetisa América Miranda.

MENINO DA NOITE

Menino da noite
Futuro adiado
O vento é açoite
Corpo enregelado.

Sozinho na rua
Sem ter um abrigo
Que vida é a tua
Tão duro castigo!

Nem sabe o seu nome
E os anos que tem
Já pensa que é homem
Vive sem ninguém.

São pétalas de rosas
Voando no vento
Esperanças dolorosas
Perdidas no tempo.

Sem ter um carinho
E o mundo é tão escuro
E segue um caminho
Que não tem futuro.

Sem ter mão amiga
Que o chame à razão
Vai levando a vida
Sem ter ilusão.

Por Isolina Alves Santos

CANTIGAS POPULARES

Minha mãe, minha mãezinha
Ó minha, minha amiga,
Quem perde o amor de mãe
Perde tudo nesta vida.

Anda o Sol atrás da Lua,
A Lua atrás do luar,
A minha alma atrás da tua,
Sem a poder alcançar.

MARIPOSA QUEIMA AS ASAS

Mariposa queima as asas,
Ao calor de fulva chama.
Nada arde como a flama
Provinda de muitas brasas!...

Com certa gente te casas,
Quando o íntimo ela inflama,
Sempre atrás duma auriflama,
Deixando vagas as casas!...

Pequenina criatura,
Nunca dás pela loucura
De te perderes na luz?!

Traz malefício à visão,
Às asas e ao coração
O fogo que jorra, a flux!!!

Silvio

"INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ"

Quem esta frase inventou,
Quem a escreveu, quem a disse,
Fez uma grande sandice;
Não sabia português.

Interrompe a gravidez,
Para a tomar outra vez?
Mata o filho que gerou,
Vai-lhe dar vida outra vez?

Tão flagrante hipocrisia
Causa espanto, mete dó.
Valha-nos Santa Maria,
Nossa Senhora do Ó!

A. Nunes Pereira

ANEDOTAS

- **Dê-me 200 gramas de frequência - pediu o cliente.**

É que o médico mandou-me lavar os pés com frequência.

Mulher para o marido:

- **Lembras-te, Albino, que daqui a três dias vamos festejar as nossas bodas de Prata?**

- **Perfeitamente, Margarida, mas olha, esperamos mais cinco anos. E assim poderemos celebrar, com mais razão, a Guerra dos 30 anos.**

A noiva Isabel pergunta ao noivo Paulo:

- **Tu ressonas, de noite?**

- **Nunca!**

- **Como sabes tu isso, Paulo?**

- **Porque não dormi a noite inteira, para verificar...**

nacional e internacional, e responsável pela crise-económica da Indonésia.

Não tem credibilidade internacional. E assim, se acabou o ditador, continua a ditadura.

COIMBRA. Foi constituído um Movimento por altas personalidades de Portugal inteiro, com sede em Coimbra, chamado "Movimento Portugal Único".

Declara que a divisão do País seria um "desastre em termos sociais e nacionais". Diz "Não" à regionalização. É uma barreira contra o comunismo, muito interessado em dividir ou retalhar o País.

TOCHA. Por grande empenho e perseverança do Sr. P.e Amândio Domingues Caetano, irá ser

construída uma Capela, no lugar dos Barrins que servirá também os lugares próximos do Escoural, da Queixada da Raposa, e Freches.

TIMOR. Durante 8 horas, 1200 estudantes da Universidade fizeram uma manifestação, a pedir a libertação de Xanana Gusmão.

No fim, 1600 polícias da Indonésia cercaram-nos, fecharam-nos no pátio do edifício.

Carregaram-nos, em 14 autocarros, e levaram-nos para local desconhecido.

GUINÉ. No Domingo, 7 de Junho, em Bissau, formou-se um golpe de estado contra o presidente Nino Vieira. Foram evaquadas mais de 100 mil pessoas, portuguesas, e de outras nações, em péssimas condições.

SÓ PARA RIR

ADIVINHAS

**Somos tanques do Jordão
Espalhados pelo mundo,
Fazemos milhões de fiéis
Espalhados pelo mundo.**

**Qual é a palavra portuguesa
que até os sábios escrevem
sempre mal.**

Os pés do chão
Solução da anterior

FREGUESIA DA TOCHA

Por amável convite do Sr. P.e Amândio Domingues Caetano, nosso amigo e condiscípulo, no Seminário de Coimbra, desde 1927 a 1938, fizémos-lhe uma visita, no dia 28 de Maio, visita essa que nunca mais nos esquecerá, pela óptima recepção que nos deu, e pelos pontos turísticos locais que lá vimos e admirámos, sobretudo a Praia da Tocha, a uma distância de uns 5 quilómetros. Lá almoçamos e bem, no restaurante "Panorama".

Em 1712, pertencia à paróquia de Quintã, a quatro léguas de Buarcos, em terras do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Como consta do tomo 4.º, título XXVII, do "Santuário Mariano", de Frei Agostinho de Santa Maria, de 1712, que reza assim:

... tem um grande templo dedicado à Mãe de Deus, com a invocação de N.ª Senhora de Atocha, ou da Tocha, onde se venera uma milagrosa Imagem da mesma Senhora, cópia da imagem que o apóstolo São Pedro enviou de Antioquia para Madrid, cuja prodigiosa origem, e milagroso princípio se conta desta maneira:

João Garcia Bacelar, natural da cidade de Ponte Vedra, no reino da Galiza, sendo menino, foi levado à Corte de Madrid, onde se criou, em casa de um seu tio, Cónego da Sé daquela Corte, ou da de Toledo. Um dia, saíram os criados desse Cónego, montados nas mulas de uma cabeça, carro de quatro rodas que ele tinha, e levaram com eles o menino João Garcia, então de 10 anos, sem licença do tio. Já montado numa mula, na companhia de um criado. Rapaz imprudente começou a correr nela, por um monte áspero e solitário, eminente a um rio. Correndo montado na mula desbocada e furiosa, despenhou-se da parte mais eminente ao rio. Ao ver-se ir despenhado pelos ares, naquele grande precipício, o João chamou pela Senhora da Atocha, a quem tinha muita devoção, pedindo-lhe que lhe valesse em tão grande perigo...

Chegando os criados àquele sítio por onde o viram cair, e olhando

para baixo, não viram o moço, nem a mula. Pensando que se tivessem afogado, deram volta ao monte e desceram abaixo ao rio. Acharam-no sentado em cima de uma pedra, na ribeira e praia do rio, a rir-se para os criados que aflitos o procuravam. Não sofreu qualquer lesão. Da outra parte do rio estava a mula, sem nada ter sofrido.

Era caso para se dizer que "ao menino e ao borracho, pega-lhes Deus por baixo".

Os criados admirados, perguntaram ao João como não estava ele feito em pedaços e morto.

Respondeu-lhes ele que no momento em que se vira precipitado, chamara pela Senhora de Atocha muitas vezes pedindo que lhe valesse e o amparasse, e que no ar vira um grande resplendor claramente, o qual o fora acompanhando pelo mesmo ar, até o deixar assentado naquela pedra, na praia do rio, e que lhe aparecera a mesma Senhora por quem tinha chamado, e que ele João lhe prometera, e votara, que se algum dia tomasse estado, de lhe edificar uma casa, onde colocasse a sua Imagem, e que a Senhora lhe mandara o fizesse num monte que achasse mais despovoado e deserto em acção de graças pela especial mercê que lhe fizera.

Correram os tempos, e morrendo o tio Cónego, João Garcia retirou-se para a sua terra de Ponte Vedra, e daí para Portugal, a buscar outro tio que tinha na Vila de Buarcos, muito rico e grandes cabedais. Era casado com uma senhora, a qual tinha uma sobrinha, de nome Maria da Silveira Cardoso. A esta casaram com o sobrinho. Porque não tinham filhos, dotaram-no.

Ora passando este casal da Vila de Aveiro para a vila da Figueira, pelas Gândaras que são uns campos e charnecas muito dilatadas a que hoje chamam N.ª Senhora de Atocha, e Fonte Quente, por haver ali uma Quinta, pertencente ao Convento de Santa Cruz, de Coimbra, ao qual pertencem todas aquelas terras que antigamente eram matos e charneca inabitável, e tão desertas, que se passavam

mais de seis léguas sem se ver casa alguma, mais que a Quinta da Fonte Quente, nome derivado de uma excelente que há na mesma Quinta, e quiçá por ela se fizesse ali aquela propriedade. E junto a ela havia uma casa de um Lavrador que foi o primeiro que na tal Gândara rompeu os matos, aflorando primeiro o sítio em que vivia, ao mesmo Convento de Santa Cruz.

Levado João Garcia Bacelar pela sua antiga devoção, e lembrado do voto que tinha feito à milagrosa Senhora de Atocha de Madrid, ajustou com o mesmo Lavrador lhe largasse aquele chão em que vivia que ficava algum tanto levantado ao mais terreno, dando-lhe um casal em Cacilma para viver, que este efeito comprou. Ajustado a troca com licença de Convento de Santa Cruz, o Direito Senhorio, entrou João Garcia a aforar mais matos ao dito Convento, e a edificar uma ermida a N.ª Senhora, onde colocou uma Imagem sua que logo mandou fazer, à imitação da que, em Madrid se venera. Foi isto pelos anos de 1610, pouco mais ou menos.

Colocada a Imagem da Rainha dos Anjos naqueles desertos começou logo Deus a operar, por meio da sua invocação, tantos prodígios e milagres que a fama deles, começou também a concorrer a gente em largo número, não só das terras circunvizinhas, mas das muito distantes. E cresceram tanto as maravilhas que entraram os gerais de Santa Cruz, e mais Padres daquela congregação em consideração de edificarem à Senhora um grande templo, como o opuseram em execução que é magnífico e capaz de acomodar muita gente.

O geral que deu princípio a esta obra foi D. José, e lançou neste tempo a primeira pedra, no ano de 1661. Depois de acabada a obra, o geral e os mais cónegos de Santa Cruz trataram de mudar a Imagem da Senhora da sua pequena Ermida para aquele novo Templo, para o que tinham preparado as grandes festas.

E como João Garcia tinha já falecido, a viúva opôs-se à mudança da Imagem, impedindo

Continua

IGREJA PAROQUIAL DA TOCHA

É um edifício alto, com a torre à esquerda.

Dentro da Capela-mór, quadrada, levanta-se um templete circular, de oito colunas coríntias, cúpula e lanternim, ligando-se aos ângulos das paredes por arco-botantes, a reproduzir o motivo arquitectónico central do jardim da Manga.

No séc. XVIII, foi modificado o trono da imagem que era de quatro faces, por uma composição retabular de talha; ligaram na mesma altura, as colunas por uma balaustrada de pedra. O arco-cruzeiro é uma forte composição de pilastras, com almofadados.

Escultura da Imagem da Senhora da Atocha data do século XVII.

Nos altares colaterais, vêm-se, à esquerda, Santa Ana, com a Virgem, e, à direita, São Sebastião, séc. XVIII.

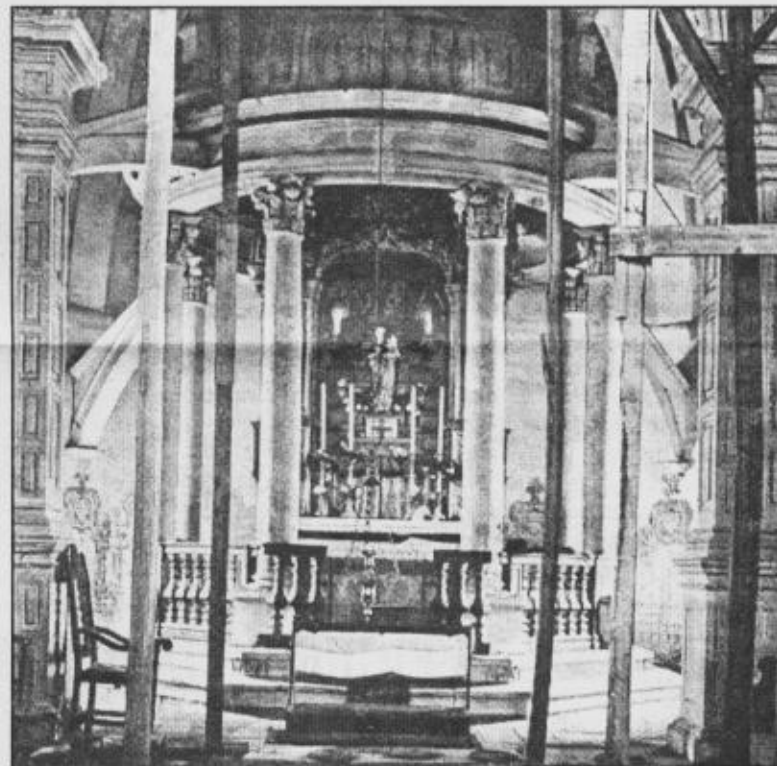
Há um Santo Antão (SANTANTON) de 0,68m de altura, em pedra policromada, séc. XVI.

Há os azulejos da Capela-mór de 1763, fabrico de Coimbra, a representar símbolos marianos, em 20 painéis. Os azulejos do corpo da Igreja são fabrico de Lisboa, meados do séc. XVIII, a representar cenas bíblicas, em 10 grandes painéis.



Santo Antão - Séc. XVI

De "Inventário Artístico de Portugal" pelo P.e Nogueira Gonçalves.



Capela-mor - Séc. XVI

SÍTIOS CURIOSOS

Na freguesia de Pelma - Alvaizere, há o lugar da Botelha, onde está um local muito curioso:

Sentados a uma mesa, podiam estar os bispos de Coimbra, de Leiria e do Crato, e cada um deles no território da sua jurisdição.

Também no monte da "Cabeça Murada", freguesia de Portela do Fojo, podiam estar sentados a uma mesa os Prelados de Coimbra, da Guarda, e do Priorado do Crato, e qualquer deles no seu Bispado.

O Priorado do Crato era extenso e valioso senhorio que abrangia vasta extensão de território de um e de outro lado do Tejo. Além da vila do Crato, a sede do Priorado, pertenciam as 12 vilas de Gáfete, Tolosa, Amieira e Gavião, no Alentejo; Belver Envidos, Carvoeiro, Proença-a-Nova, Sertão, Oleiros, Pedrógão Pequeno e Cardigos, na Beira, num total de 29 freguesias, sobre as quais o Prior do Crato exercia domínio absoluto, tanto espiritual como temporal, e tinha jurisdição episcopal, sem estar sujeito a nenhum bispo. Era isento. Havia no Priorado um tribunal, a "Mesa Prioral do Crato", constituído por três juizes e pelo grão-prior, presidente.

Os seus rendimentos eram no princípio de 600\$00 reis, e mais tarde, séc. XIX, de 24.000\$00.

Em 1789, o Priorado do Crato foi reunido à Casa do Infantado, e a Casa do Infantado foi extinta, em 1834, após as lutas civis. O tribunal da Mesa Prioral tinha a sua sede, em Lisboa, na Rua de S. José, no edifício em cuja fachada se vê esculpida uma grande cruz de Malta.

CARAPINHAL, POVOAÇÃO GRANDE E ANTIGA

Em 1758, segundo as "Memórias Pombalinas", de Figueiró dos Vinhos, entre os lugares das Bairradas, Douro, Chãos de Baixo e de Cima, Aldeia de Ana de Avis, Bairrão, Aldeia de Cruz, Agrias, Castanheira e Várzea, Redinha, o lugar do Carapinhal era o maior. Tinha 32 fogos. Os outros lugares tinham de 8 a 7, a 6 e a 4 fogos (vizinhos).

"Está esta villa nas abas do monte Pião, com seus altos e baixos, vestida com seus arvoredos de toda a casta, principalmente de castanheiros. Dela se descobrem as villas de Pedrógão Grande e pequeno, e a da Arega e a Freguesia da Graça.

As do Pedrógão Grande e pequeno, e a da Graça ficção para o nascente, e a da Arega para o poente.

Aparóquia tinha então 410 fogos, com 1174 pessoas, dentro da vila, e aldeias de fora.

"Hé Orago (Padroeyro) Sam João Baptista.

A Igreja tem 8 altares.

Natural desta vila foi um religioso Cónego regente de S.to Agostinho que escreveu um livro com uma verdadeira erudição, e alguns livros da Sagrada Escritura.

Foi Frei Pedro de Figueiró.

OS MESMOS CASARAM 3 VEZES PELA IGREJA.

Na Inglaterra, um casal, Jimmy e Greta, ambos de 63 anos, repetiram em diferentes igrejas o seu casamento.

A noiva sempre vestida de branco. Casaram em 1978. Repetiram o casamento em 1995 e em Junho de 1997, e preparavam-se para o 4.º casamento, em Junho de 1998.

Mas o fotógrafo, sem querer descobriu as repetições do casamento deles, o que foi motivo de tristeza, pois gostavam do cerimonial, dos banquetes e dos passeios de Lua de Mel.



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



NOTA DE CONFERÊNCIA EPISCOPAL A PROPÓSITO DO REFERENDO SOBRE O ABORTO

1. As forças políticas e os órgãos de soberania decidiram sujeitar a referendo popular a proposta de Lei, já aprovada, na generalidade, pela Assembleia da República, sobre a despenalização do aborto que acarreta a sua liberalização. Em nota pastoral publicada nessa ocasião, reafirmamos a doutrina da Igreja, contrária a toda e qualquer legalização do aborto, seja em que circunstância for; e declaramos considerar que a vida não é referendável. Reafirmamos, agora, esta nossa posição, explicitando-a: nenhuma consulta popular legitimará, jamais, a interrupção voluntária da gravidez, do ponto de vista moral. Uma eventual aprovação, em referendo, daquela proposta de Lei, não tornaria o aborto menos imoral e não dispensaria os cristãos e outros cidadãos de lutarem, por todos os meios legítimos ao seu alcance, contra esse flagelo social, sobretudo através de iniciativas positivas de apoio às mães em situações difíceis, porventura dramáticas.

2. Uma vez sujeita a referendo a lei de despenalização do aborto, a resposta dos cristãos e de todos os que defendem a vida só pode ser «não». As razões deste «não» devem ser claramente assumidas:

* Despenalizar aqueles que colaboram no acto de aborto voluntário, os médicos e enfermeiros, a mulher grávida e tantas vezes o pai da criança, corresponde e não o considerar crime e, conseqüentemente, legalizá-lo e liberalizá-lo.

* Dizemos «não» ao aborto, porque o feto é um ser humano desde o primeiro momento da sua existência, convicção que é hoje claramente confirmada pela ciência. Pôr termo a essa vida, de forma deliberada é atentar contra um dos

direitos fundamentais da pessoa e violar o quinto mandamento da Lei de Deus: «não matarás».

3. A pergunta a sujeitar a referendo, já aprovada e tornada pública, está redigida de modo a sugerir o «sim» à Lei referendada. De facto é pouco precisa, excessivamente longa e deixa transparecer alguns dos argumentos dos defensores da despenalização do aborto.

Sugere que a interrupção voluntária da gravidez pode ser um direito da mulher grávida, que não deve ser, por isso, penalizada. Por mais dolorosa que seja a situação da mulher, para quem o aborto aparece como saída a uma maternidade difícil - e essas situações dramáticas a Igreja conhece-as bem no exercício do seu múnus pastoral - a nossa resposta tem de ser «não». Ao conceber, a mulher acolhe no seu seio um outro ser, se cuja vida não pode dispor, para se proteger a si própria. Pelo contrário, a própria natureza, a consciência, a cultura, a moral e a sua sensibilidade profunda de mulher, exigem dela que proteja essa vida. Tem o direito de ser apoiada pela comunidade, nessa missão, mas não o de pôr termo à vida do filho que gerou. Decidir se deve ser penalizada ou não, compete ao discernimento prudente de quem aplica as leis e a justiça.

Responder «não» a essa pergunta, não significa desconhecer o sofrimento de muitas mulheres, perante maternidades não desejadas. A Igreja e a sociedade devem encontrar formas de as apoiar, pois estamos convictos de que ajudá-las a levar a termo a sua maternidade, é o caminho para afirmar e defender a sua dignidade de mulheres. Tudo faremos para que os cristãos e as Instituições da Igreja

se empenhem ainda mais nesse apoio à mulher que vai ser mãe e à criança que gerou.

4. Um referendo, como toda a consulta popular, em democracia, supõe um período de esclarecimento dos cidadãos. A Igreja, como um todo, não pode deixar de participar nesse esforço de esclarecer as consciências. Nós os bispos e os sacerdotes fá-lo-emos, cumprindo o nosso dever de ensinar. Pedimos aos sacerdotes que, em todas as circunstâncias em que, habitualmente, exercem a sua missão de ensinar, proclamem serenamente a doutrina da Igreja sobre o carácter inviolável da vida humana

Compete aos leigos participar neste esclarecimento, usando todos os meios que os mecanismos democráticos lhes proporcionem, juntando os seus esforços, sempre que o acharem conveniente, a outros defensores da vida. Não se trata de uma luta entre crentes e não crentes. É preciso que todos os que são contra esta liberalização legal da prática do aborto juntem os seus esforços, para que o maior número de portugueses possa dizer «não» à proposta de Lei, o que corresponde a dizer «sim» à vida.

5. Para os cristãos, todo o esforço humano de formação das consciências deve ser acompanhado da oração. Só Deus pode tocar os corações e revelar o mistério da vida, que tem sempre a sua origem em Deus. Convidamos os sacerdotes, as comunidades religiosas e todos os cristãos a intensificarem a oração por esta intenção, na certeza de que quem reza forma a sua consciência a partir da vontade de Deus. É que agredir a vida é lesar a dignidade humana e a glória do próprio Deus.

OPERÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, EM ANGOLA, EM 1771

Ofício do governador de Angola para Martinho de Melo e Castro, Lisboa

Il.mo e Ex.mo Sr.

No dia 4 de Julho passado, chegou a Curveta de S.^a Magestade com uma felicíssima viagem.

Conduziu vivos a todos os oficiais militares fundidores e degredados. Imediatamente se começou o serviço, nunca interrompido, de adiantar a Fábrica, e para que, esta nau podesse levar a V.^a Ex.^a para a fazer presente a Sua Magestade a notícia de tudo. Examinadas e conferidas as plantas, modelos e instruções que daí vieram, se acharam perfeitamente conformes com o que eu havia quase adivinhado, mandado fazer muito mais fortes e duradores. Como porém se necessitava logo terceiro engenho para o forno do refino, mandei que o carpinteiro que fez os outros acompanhado do tenente Manuel do Nascimento que V.^a Ex.^a mandou, e de outro carpinteiro degradado, António Joaquim, passassem a concluí-lo na fábrica, onde já havia muitas madeiras prontas.

Depois mandei fazer dois foles de pau, pelo carpinteiro degradado, José Joaquim, o qual é sumamente hábil, e o fez em poucos dias.

No mesmo tempo se construía um pequeno forno de experiência, com o fim de ver a habilidade dos fundidores de Figueiró que eles negavam e de fazê-la passar aos ferreiros naturais do País; único segredo deste negócio. E com efeito, não obstante alguns primeiros e inevitais acidentes; não obstante também a dificuldade de reduzir a pequeno o forno dos foles de mão, cujo sopro sempre é incerto; mostrou o ferro toda a sua bondade; porque na quarta parte do tempo que consome na Europa, para liquidar, se liquidou perfeitamente; mas em razão dos mesmos primeiros defeitos, foi preciso emendar o Forno, os Fóles, e ainda a mesma mão dos Homens, e dentro de poucos dias tornará a fundir; e saindo, como espero em Deus, boas as fundições, ficarão em pouco tempo ensinados os ferreiros do País, e imediatamente, e com suma actividade se passará à lição do refino, cuja habilidade está só no velho Pedro Simões.

Devo dizer a V.^a Ex.^a que as minas de ferro referidas são inexauríveis e de extrema bondade e facilidade, que cada vez mais se apuram, e ainda que o Mundo todo ali se provesse de mineral, o não extinguiria.

Os oficiais operários de Figueiró são de uma admirável conduta, cheios de zelo, e amor do serviço, e até onde chega o seu mecanismo, nenhum outro o fará com mais cuidado...

O fundidor de Figueiró, Manuel Simões se possuiu de uma tão violenta tristeza que se fez delirante e já sem frio, e sem febre, foi duas vezes sarjado, e muitas vezes sangrado; e posto que se lhe assiste com o maior desvelo, como é paixão de alma, por abandonar os filhos, mulher e bens, terá mais difícil cura. Logo que forem ensinadas as gentes do País, voltarão eles às suas casas...

Isto é tudo o que eu posso dizer a V. Ex.^a para que me faça a honra de fazê-lo presente a Sua Magestade, beijando-lhe em meu nome a sua Real Mão.

São Paulo, Angola, 12 de Agosto de 1771. D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho De "Arquivo Histórico de Angola"

Nota: Estes oficiais de Figueiró, que trabalhavam, na fábrica de ferro, em Angola, tinham sido operários na ferraria da Machuca, e foram, numa noite, presos e levados para Lisboa, à ordem do Marquês de Pombal.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e nove a folhas cento e trinta do livro de notas para escrituras diversas Dezoito - D; GUILHERME DA CONCEIÇÃO COELHO e mulher BERNARDINA DINIS BISPO, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Figueira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, DECLARARAM: digo Graça, naturais ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia de Graça, referida, DECLARARAM:

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa de habitação, recolhendo alfaias agrícolas e produtos hortícolas na casa de arrecadação, efectuando nas mesmas obras de conservação, pagando as respectivas contribuições, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os frutos, roçando o mato, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO OUTORGADA NESTE CARTÓRIO NO DIA QUATRO DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO. PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE. RÚSTICOS

UM - Terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de novecentos e vinte e cinco metros quadrados, sita em CATAPENEIRO, que confronta do norte com Elvino Francisco do nascente e sul com Rosalina Dinis e do poente com Ermelinda da Conceição, inscrita na matriz sob o artigo 3749,

com o valor patrimonial de 2.225\$00 e atribuído de dez mil escudos.

DOIS - Pinhal, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, sita em VALE DAS OLIVEIRINHAS, parte do norte e poente com Rosalina Dinis, do nascente e sul com João Piedade Godinho, inscrito na matriz sob o artigo 5550, com o valor patrimonial de 617\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

TRÊS - Terra de cultura, videiras e mato, com a área de dois mil duzentos e oitenta e sete metros quadrados, sita em CHÁS, que parte do norte com Guilherme C. Coelho do nascente com a ribeira do sul com Maria Hermínia C. Matias e do poente com António Joaquim Encarnação, inscrito na matriz sob o artigo 11.818, com o valor patrimonial de 724\$00 e atribuído de dez mil escudos.

QUATRO - Terra de mato, cultura, oliveiras e videiras, com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, sita em CALDEIRÃO, que parte do norte com António Dias Manso, do nascente e poente com Francisco Tomás Rosa e do sul com José Nunes, inscrita na matriz sob o artigo 11.926, com o valor patrimonial de 2.707\$00 e atribuído de dez mil escudos.

CINCO - Terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, sita em VALE CABREIRO, que parte do norte com Elvino Francisco, do nascente com José do Molino (herd.) do sul com Joaquim Francisco e do poente com Joaquim Dinis dos Santos, inscrita na matriz sob o artigo 7110, com o valor patrimonial de 483\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

URBANOS

SEIS - Casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar amplos, sita em FIGUEIRA, com a área de oitenta metros quadrados, que parte do norte, sul e poente com a estrada, e do nascente com Joaquim Jorge Dinis Coelho, inscrita na matriz sob o artigo 1436, com o valor patrimonial de 540.000\$00 e atribuído de seiscentos mil escudos.

SETE - Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, sita em FIGUEIRA, que parte do norte com a via pública, do nascente com Joaquim Henriques, do sul com o caminho e do poente com José Henriques Conceição, inscrita na matriz sob o artigo 1437, com o valor patrimonial de 810.000\$00 e atribuído de um milhão de escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

A soma dos valores atribuídos aos prédios é de um milhão seiscentos e quarenta mil escudos.

CONFERIDO. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Junho de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante, Constantino Agria Batista

Jornal "Voz da Graça" N.º 429 de 1/07/98

O PAPA SÃO PIO X (1903-1914)

Continuação da pág. 8

Estava longe de imaginar que seria ele mesmo o tal prisioneiro. E assim pelo poder da Divina Providência, ao célebre Leão XIII, de craveira intelectual e política, sucedeu Pio X, Papa eminentemente pastoral. O seu lema foi:

"Instaurar tudo em Cristo".

Em Portugal, um desenfreado estúpido sectarismo liberal e maçónico levou ao corte de relações diplomáticas com a Santa Sé, em 1906.

Com a República, em 1910 e 1911, agravou-se a situação, e deu-se o rompimento definitivo, com a publicação da famigerada Lei da Separação, em 20 de Abril de 1911.

São presos e vexados padres e leigos mais conhecidos pelas convicções religiosas.

Afonso Costa, ministro da justiça, repõe em vigor as leis do marquês de Pombal e de Joaquim António de Aguiar, o mata-frades".

Vive-se uma época de atropelias, assaltos e insultos pelo País além.

Os Seminários são fechados e os sacerdotes não podem usar batina.

Foi decretada a abolição do antigo "juramento com carácter religioso", da defesa da Imaculada Conceição, na Universidade de Coimbra.

Extinguiu-se a Faculdade de Teologia, e a cadeira de direito eclesiástico, na mesma universidade.

Suprimiu-se o ensino da doutrina cristã nas escolas primárias.

Decretaram-se dias de trabalho em todos os Dias Santos, excepto o Domingo.

Os militares e marinheiros são proibidos de assistir à missa e festas religiosas.

Decretou-se a lei do divórcio. O matrimónio foi considerado como um "contracto puramente civil".

Por causa da Pastoral colectiva dos Bispos, Afonso Costa, todo furioso, chamou a Lisboa o Bispo do Porto, D. António Barroso que sujeitou aos apupos e insultos da população, e declarou "destituído das suas funções de bispo, e vaga a diocese".

Era assim a democracia, a "liberdade, igualdade e fraternidade", tão proclamada pelos republicanos.

O Papa Pio X, contra tal prepotência, intervém com a encíclica "Jadudum in Lusitania, de 24 de Maio de 1911, mas sem resultados práticos.

Pio X faleceu em 20 de Agosto, e foi canonizado em 1954.



FALECIMENTOS

No Bêco, faleceu, no dia 12 de Abril, Francisco Alves, de 91 anos, viúvo, natural de Vila de Rei.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

Em Dornes, faleceu, no dia 29 de Abril, António Cotrim da Silva, solteiro, de 71 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local. Era natural de Dornes.

Em Dornes, faleceu, no dia 4 de Maio, Maria Rosa da Silva, de 78 anos de idade.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

Era natural de Dornes.

Em Nodeirinho, faleceu, no dia 22 de Maio, a Sr.^a Maria Rosa da Silva, de 90 anos de idade, viúva de Joaquim Antunes, mãe dos nossos assinantes António e Manuel da Silva Antunes, e Ermelinda da Silva Antunes. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça. A pedido dos seus filhos nos dias 22 de 12 meses, será celebrada Missa por sua alma.

Em Pedrógão Grande, faleceu, no dia 8 de Junho, Júlio Tomás Henriques, viúvo, de 82 anos, morador no lugar dos Pobrais, Vila Facaia, em cujo cemitério foi sepultado, no dia seguinte.

Póvoa de S.to Adrião.



Após prolongada doença, faleceu no dia 11 de Maio, no Hospital de Santa Marta, o Sr. Luís Jorge Carvalho dos Santos, natural de Vila Facaia, de 64 anos, casado com a Sr.^a D. Fernanda da Conceição Nunes.

Era guarda da P.S.P., aposentado, e nosso bom assinante desde os princípios.

O funeral realizou-se, no dia 13 de Maio, da Igreja de S.to António dos Cavaleiros para o cemitério da Póvoa de Santo Adrião.

O nosso sincero voto de paz à sua alma.

Em Pobrais, faleceu, no dia 11 de Junho, a Sr.^a Guilhermina Rós Dinis, viúva. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

Em Carvalheira Pequena, faleceu, no dia 23 de Junho, a Sr.^a D. Ilda David Rodrigues, de 72 anos, casada com o nosso assinante, Sr. Aníbal Ferreira da Conceição.

A falecida era natural do lugar de Altardo. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

OBSERVANDO...

Por João Hingá

Se é verdade a manchete que um semanário trazia, a nossa reacção, e com certeza a de muitos será de estupefacção perante tal título!

Como é possível e que governo este que dá o seu aval a uma coisa destas?

Já não chega a lei que a A.R. aprovou, quanto a nós mal, de os deputados virem com chorudas reformas ao fim de determinado tempo, ocupando um cargo para que foram eleitos de sua livre vontade, passando pelos autarcas também contemplados com a mesma benesse.

Dar 43 mil contos a Torres Campos, e mais 36 mil aos outros administradores, não ficando sem compensação outros senhores que ocupam cargos de chefia na Expo '98, quando esta encerrar... é obra!

Isto é brincar com a dignidade do povo!

Sim, daquele povo que trabalha, o autêntico; daquele povo que labuta

como operário, ou trabalhando a terra, e nem um centésimo daquela verba auferi.

Estes senhores que ocupam estes cargos, estão a ser pagos, e bem para os exercer. No fim do exercício de tais funções, só há um caminho: regressar à base, ou seja aos cargos que ocupavam e não for possível, lá virá o "tacho" da ordem que compensa o labor exaustivo destas pessoas, para uma empresa pública ou quejandas.

Senhores governantes, respeitem o povo que vos elegeu, muitas das vezes iludido pelas vossas falsas promessas, que vós sabeis perfeitamente que não podeis cumprir. Quando se fala tanto, e com muita insistência nos últimos tempos, sobre a Segurança Social, com o governo a tentar descansá-los mas tentando adiar a reforma para o mais tarde possível, quando a devia era antecipar, para muitos poderem usufruir ainda alguns dos poucos anos que lhes restam, permite estas poucas vergonhas, que repetimos são um insulto ao povo trabalhador.

Razão tem Paulo Portas, ao afirmar que dinheiro para pôr as reformas mais altas ao nível do salário mínimo nacional, não há, mas já o há para premiar estes senhores.

E já agora, uma pergunta: E quem pôs aquela estrutura de pé, ou seja o povo trabalhador, não merecerá também ter direito ao prémio?

O triste sina a deste povo que tanto sofreu, no passado, e continua a sofrer, no presente!

É faltar vilanagem!

.....De "Correio de Coimbra"

ULTIMAR OBRAS NECESSÁRIAS, EM NODEIRINHO

O célebre Nô-Górdio, que durante anos nos fez a vida negra, e irritou muita gente, causando prejuízos de ordem material, felizmente foi cortado, devido à dinâmica tomada pelo ex-Presidente da C.M. Sr. Engenheiro Mário Coelho Fernandes e Sr. António Pires, ex-Presidente da J. F. da Graça, com seus vereadores, dinâmica louvável essa que foi continuada e levada a bom termo, pelo actual Executivo Camarário. Foram longas e dispendiosas as obras para tal se conseguir. Mas a persistência de uns e a boa vontade de outros levaram-nos até à vitória final. E quem ganhou foi, sem dúvida o Público, tantos anos prejudicado no seu justo trânsito, pela principal estrada da povoação.

Hoje todos estão satisfeitos pelo feliz êxito alcançado. Ainda bem...

Porém, o Povo pede à Câmara Municipal de Pedrógão Grande e à junta de Freguesia da Graça, que se dignem, com a possível urgência, o que ainda falta para se completar o projecto feito, e aprovado, há vários anos:

O corte da quina da casa de João Coelho Conceição, da parede do Curral dos bois, de Manuel carvalho, e da quina da casa do falecido Eduardo Carvalho, e finalmente a tão necessária e desejada camada de cimento sobre a escabrosa calçada, o eterno calvário dos velhos e doentes. Por favor...

Os proprietários das paredes e quinas a cortar, estão de pleno acordo. Pedimos boa vontade e acção.



O NÔ-GÓRDIO ANTES DE CAIR

AGRADECIMENTO



No dia 3 de Maio, faleceu, no Casal do Neto, Picha, o Sr. Rufino Esquina Luís, de 63 anos, casado com a Sr.^a D. Adelaide do Carmo Campos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande, com uma enorme assistência de pessoas. Como era pessoa de bons sentimentos e sempre muito alegre, tinha a simpatia de muita gente.

Era nosso assinante, desde os princípios, da fundação do jornal "Voz da Graça".

Viúva, filhos, genro, nora, netos e restante família agradecem os muitos ramos de flores, oferta dos patrões e de pessoas amigas, e a todas as muitas pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



FALECIMENTOS

No Hospital dos Covões, Coimbra, faleceu no dia 15 de Junho, o Sr. António Antunes da Costa, de 71 anos de idade, casado, com a Sr.^a D. Olinda Antunes, residentes em Vila Facaia.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia.

Era pai dos Srs. Domingos e Manuel Antunes Costa.

NOTA DA VIGARARIA GERAL DA DIOCESE DE COIMBRA

A Vigararia Geral da Diocese de Coimbra vem informar todos os diocesanos e demais interessados que ontem, dia 31 de Maio e Festa de Pentecostes, a paróquia de Pedrógão Grande retomou, em boa concórdia, a sua vida normal de comunidade cristã.

1. Conforme foi largamente publicitado, a remoção do respectivo Pároco, com a proibição do exercício dos actos da ordem sacerdotal, suscitou, por parte de um numeroso grupo de paroquianos, protestos e excessos reprováveis. Assim, se chegou à insensatez de algumas declarações injuriosas para o Bispo e todo o clero, à divisão da paróquia e à obstrução à entrada do sacerdote que devia assegurar a missa do Domingo.

Perante a gravidade dos factos, o Pastor da Igreja diocesana entendeu suspender a celebração dominical, até que fossem garantidas as necessárias condições de segurança e respeito, reconhecido o erro da desobediência e reparadas as ofensas feitas à dignidade das pessoas atingidas.

Esta era a situação, não obstante verificar-se que, durante os dias úteis semanais, a vida sacramental da paróquia decorria sem incidentes, garantida pelo sacerdote encarregado.

2. Esta Vigararia Geral pode agora informar que, entretanto, houve da parte de alguns fiéis de Pedrógão Grande, representantes da comunidade, gestos significativos de ponderação e reflexão

progressiva, que levaram à realização de encontros com o Vigário Geral, e a uma carta dirigida ao Senhor D. João Alves, Bispo de Coimbra, assinada por um grupo, em nome da paróquia. Nela se reconhece "que alguns excessos verificados representam um atentado à dignidade das pessoas e, neste caso concreto, à liberdade do culto"; seguidamente, os signatários pedem desculpa de todas as ofensas e prejuízos que possam ter causado à Igreja e prometem "esforçar-se, de futuro, por acatar as legítimas decisões dos nossos pastores"; fazem-no conscientes de que "a grande maioria do povo cristão" está desejosa de ver restabelecida a vida pastoral da Paróquia.

FALECEU O P.E. JANUÁRIO

No Hospital dos Covões, Coimbra, onde se encontrava internado desde há semanas, faleceu, no dia 30 de Maio, o Sr. P. e Januário Lourenço dos Santos, Pároco de Vila Cova do Alva, desde a sua ordenação, em 1942. Era natural do lugar dos Campêlos, Vila Facaia, e contava 80 anos de idade. Foi o Arcipreste de Avô, concelho de Oliveira do Hospital. Era o fundador e director de "Ecos do Alva".

Deixa profundas saudades nas 4 freguesias que paroquiava. Paz à sua alma.

A pedido do povo, ficou sepultado em Vila Cova do Alva, onde foi Pároco durante 56 anos.

Na Capela de Nodeirinho, foi celebrada Missa de 3º dia por sua alma, pois pertencia à Liga da Caridade Sacerdotal.

"Passou, fazendo o Bem".



TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

NÃO AO ABORTO

Não estamos contra a mulher que aborta. Há momentos de vida muito dura, em que a mulher sobretudo quando jovem, é levada pelo desespero e falta de apoio, a cometer esse erro que é o de matar um inocente ser vivo, tenha dias, semanas ou meses.

O que tais mulheres necessitam é de apoio para evitarem o aborto, em vez de fazê-lo.

A Ciência - o verdadeiro saber - ensina que, imediatamente a seguir à concepção, está ali um ser vivo e, além disso, indefeso.

Por isso, ninguém - Governo, Mães, Parlamento, Médicos, Enfermeiras, etc. - têm o direito sobre a vida.

Se tal for legislado, é um ataque à vida que pode justificar todo o ataque ao homem-homicídio, suicídio, infanticídio, genocídio, eutanásia, etc. -

A liberdade da pessoa humana não é ilimitada; tem que ter em conta a liberdade do outro.

Por isso, a Igreja Católica está contra o aborto.

É que Ela não é motora de morte; defende a civilização da vida.

O ser humano bem formado não pode ir contra a vida.

O que compete aos Governos - e às Assembleias Nacionais - é criar leis que defendem a vida, por meio de uma assistência séria às Mães, aos Nascituros, de modo a evitar atentados, como o aborto.

Os Bispos Portugueses, na linha da doutrina católica, dizem não ao aborto.

Lembram aos católicos - em teoria, a maioria dos portugueses - a votarem, no próximo 28 de Junho, contra o referendo capcioso que nasceu da verdura incapaz e materialista de um grupo de jovens políticos, eivados de um falso sentido de liberdade humana e, em especial das mães.

O Génesis - 9,6 - afirmava que quem derrama o sangue humano, será castigado pela efusão do seu próprio sangue.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são mortas 120 mil crianças, por dia, e 45 milhões, por

ano.

O mundo é um louco talho, maquiavélico, monstruoso.

Mas quantas Mães morrem, por hemorragia, infecção, lesão do colo do útero, perfuração do útero ou do intestino!

Temos que dar razão à Evangelium Vitae de João Paulo II, aos Bispos Portugueses, à doutrina geral e específica da Igreja Católica, defensores da vida.

Direito ao corpo próprio? É um subterfúgio. E tem a Mãe direito ao corpo do filho?

Mas a mulher foi violada! Isso dá direito à morte de uma vida indefesa e inocente? Condene-se o abusador e obriguem-no a sustentar esse ser maravilhoso.

Poderíamos aduzir mais razões... Mas isto é só para levar a pensar na dignidade e valor da vida.

Os Portugueses Católicos e os de mente sã, devem votar NÃO, no dia 28 de Junho. Queremos ser traidores à vida?!

P.e José da Costa Saraiva
Fernando de Sintra

OS PAPAS DA IGREJA



256 - LEÃO XIII

Joaquim Pecci. Nasceu em Carpineto. Eleito a 3.III.1878, morreu a 20.VII.1903. Publicou a encíclica "Rerum Novarum" sobre o trabalho e a política social. Foi o primeiro Papa que foi filmado. Celebrou o 22.º Ano Jubileu (1900). Pela primeira vez S. Pedro foi iluminado electricamente.



257 - SÃO PIO X

José Sarto. Nasceu em Riese. Eleito a 9.VIII.1903, morreu a 20.VIII.1914. Concluiu o "Código do Direito Canónico". Inicia a publicação da "Acta Apostólica Sedes" que contém as leis e os documentos no seu texto integral. Estabeleceu a elevação da Hóstia e do Cálice.

PAPA LEÃO XIII (1878-1903)

Apesar de doente, este glorioso Pontífice faleceu, em 20 de Junho de 1903, com a idade de 93 anos. Os adversários da Igreja formularam esta anedota e atribuíam-na ao célebre Cardeal Rampolla, secretário de Estado do Vaticano:

"Ora esta, ora esta! Pensámos que elígiamos um Padre Santo, e afinal elegemos um Padre Eterno".

Ficou célebre na História Universal pela Encíclica "Rerum Novarum", a verdadeira carta magna do proletariado, a estabelecer com precisão as bases seguras para as relações entre patrões e operários.

De alto valor são as suas encíclicas sobre a recitação do Rosário, a devoção a S. José, e a Sagrada Família, o Divino Espírito Santo, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a Liberdade de Deus, e o culto da Sagrada Eucaristia.

Celebrou o Ano Santo e promulgou um jubileu para 1900. A Roma afluíram peregrinos de todo o Mundo, excedendo todas as expectativas. Para além da incansável actividade pastoral, Leão XIII foi um exímio poeta latino.

Num seu retrato, foram gravados no seu túmulo estes versos que bem o definem:

"A justiça cultivei - e longos combates, trabalhos, ludibrios e ásperas insídias suportei.

- Combatendo pela fé, não hei-de esmorecer.

É doce suportar sofrimentos pelo rebanho de Cristo - e por Ele, prisioneiro, morrer".

O PAPA SÃO PIO X (1903-1914)

O Cardeal Rampolla distinguiu-se como secretário de Estado de Leão XIII, e ganhou grande prestígio. Para ele estavam voltados os olhos dos cardeais eleitores no conclave para a eleição do novo papa. Mas apareceu o "veto de exclusão" do Imperador da Áustria, Francisco José e por isso, o seu nome foi de facto excluído da votação.

Mas Deus escreve direito por linhas tortas. O conclave votou em cheio no Cardeal Sarto, patriarca de Veneza, filho de um carteiro e de uma costureira. Foi de facto a pessoa mais idónea para presidir ao governo da Igreja, naqueles tempos tão difíceis e melindrosos.

Fora coadjutor e depois pároco, durante 26 anos, antes de ser elevado a bispo de Mântua e a patriarca de Veneza.

Vivia com o alunos do Colégio Lombardo.

Quando partia para o Conclave, despediu-se deles, com aquele modo humorista que sempre o acompanhou na vida, dizendo-lhes:

"Vamos aprisionar um cardeal no Vaticano, encerrando-o com uma chave de duas voltas."

Continua na pág. 6

NA TOCHA - CANTANHEDE

Durante muitos anos, foi pároco da Tocha, e lá faleceu, em 11 de Março de 1894, com 89 anos de idade, o P.e Manuel Simões Godinho, filho de Francisco Simões Godinho e de Maria Simões, da Carvalheira Grande, Graça de Pedrógão. Francisco Simões Godinho foi o promotor da Capela pública de N.º Sr.ª da Conceição que ainda existe, no referido lugar, quando, na mesma altura, em 1782, o P.e Manuel Joaquim Barreto foi o fundador da Capela de N.º Sr.ª do Leite, em Nodeirinho, que caiu em ruínas, passados poucos anos. Após o seu falecimento, ocorrido em 28 de Outubro de 1797, com 69 anos de idade, no dito lugar de Nodeirinho.

UMA POVOAÇÃO CURIOSA

O lugar de Janalvo pertence a duas freguesias, Arega e Bêco; a dois concelhos, Figueiró dos Vinhos e Ferreira do Zêzere; a duas marcas, Figueiró dos Vinhos e Tomar; e a dois distritos, Leiria e Santarém. Conhecemos bem Janalvo, quando fomos pároco da freguesia do Bêco, nos anos de 1938 a 1943. Situado ao Norte, é o lugar mais afastado da sede de freguesia. Recordar tempos antigos faz bem e dá prazer.

MÃE DESNATURADA QUE VENDE A FILHA

QUE HORROR! QUE DUREZA DE CORAÇÃO!

A menina de 9 anos de idade, abandonada pela mãe carnal, foi em boa hora, confiada a um casal sem filhos, de Cernache do Bonjardim que a tratam o melhor possível e a trazem na palma das mãos.

Encontrando-se a miúda no recreio da escola primária que frequentava, foi raptada e levada de automóvel por um desconhecido e pela desnaturada mãe que para tal a souberam cativar. A família adoptiva, empregando as melhores e oportunas diligências, conseguiu descobrir o paradeiro, e recuperá-la. A mãe carnal era a verdadeira raptora, com o fim de a vender por 2 mil contos, de que terá recebido parte, para lhe aproveitarem os órgãos corporais. Foi presa pela G.N.R. do Posto de Alvaiázere e terá confessado o crime.

Posta em liberdade condicionada, deve apresentar-se diariamente às autoridades, e está em rigorosa vigilância, até ao julgamento.

É residente, na Tojeira, próximo de Alvaiázere.

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Maio a 15 de Junho de 1998, pagaram a assinatura do jornal "Voz da Graça" os seguintes assinantes, nossos amigos, a muito agradecemos:

Com 10.000\$00, o Sr.
Dr. Emanuel Rodrigues Neves Lisboa
D. Ema David Rodrigues F. Neves ... Lisboa

Com 5.000\$00, os Srs.
Abílio Fernandes Henriques Santarém
Manuel Júlio Moreira Estoril

Com 4.000\$00, o Sr.
Manuel Dias da Luz Adegá

Com 2.500\$00, a D.
Ofélia Santos Freire Antunes Porto Salvo

Com 2.000\$00, os Srs.
Eduardo Pedro Antunes Derreada Cimeira
David Graça da Silva Lisboa
Eduardo Manuel Pinto Coelho Pedrógão Grande
Juvenal Carvalho da Silva Figueira
Manuel Henriques da Conceição Aldeia de Ana de Avis

Com 1.500\$00, os Srs.
Alexandrino Almeida Coelho Ervideira
D. Maria Isekiel Henriques Pereira Pedrógão Grande

Joaquim Glória Nunes Figueiró dos Vinhos
Paulo Manuel Costa Conceição Coimbra

Com 1.100\$00, o Sr.
Eduardo Lopes da Silva Castelo do Vale de Armunha

Com 1.000\$00, os Srs.
José Eduardo Mendes Figueiró dos Vinhos
Carlos Silva Lisboa
D. Senorina Marques M.º Grande
Alberto Nunes da Silva Viseu Fundeiro

Pedro Manuel Silva dos Santos Ribeira de S. Pedro - Figueiró dos Vinhos
João Cunha Medeiros Figueiró dos Vinhos
João Bernardo Lisboa
Adelino Coelho Romão
Manuel Pereira Lourenço Pedrógão Grande
António Rita Leitão Pedrógão Grande
D. Maria Eduarda do Carmo Campos Lisboa
Hilário Rosa Antunes Marroquil
João Jorge Coelho da Silva Serra Moscavide
Emílio Dinis Troviscais Fundeiros
Albano Henriques Ouzenda

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos o prazer da sua visita, nesta Redacção os Senhores, a quem muito agradecemos:

David Graça e Silva, da Marinha, residente em Lisboa
Juvenal Carvalho Silva Figueira
José Carvalho e Silva Nodeirinho
D. Cacilda Nunes Henriques Nodeirinho
Maria da Conceição Bernardo Nodeirinho
Manuel Henriques da Conceição Aldeia Ana de Avis
Hilário Rosa Antunes Marroquil
D. Aida de Oliveira, nora Isilda e neta Helena Matos
D. Benilde de Jesus David, filha Guilhermina e neta Ervideira
Guilherme Conceição Coelho Figueira
P.e Arlindo Fernandes Fontes David Pedrógão Grande
D. Aurora Rosa da Silva Nodeirinho
Manuel Dias da Luz e filho Tito Adegá
Manuel da Cruz Conceição Simões Soalheira